Resumo do livro Os Miseráveis - Les Misérables

De Victor Hugo

O autor, Victor Hugo

Victor-Marie Hugo, autor do livro Os Miseráveis nasceu em 26 de fevereiro de 1802, em Ville de Besançon, ou Besanção ou ainda, Versanção, na região da Borgonha, noroeste da França, que tinha em 2015, aproximadamente 116 mil habitantes.

Sua morte ocorreu em 22 de maio de 1885, em Paris, capital do país. Além de Os Miseráveis, outra obra do autor ficou mundialmente conhecida: Notre Dame de Paris, mais popularmente conhecida como O Corcunda de Notre Dame.

O livro, clássico best seller, tem sua ambientação na França do século 18, época de extrema desigualdade social e teve sua primeira publicação em 1862. A história se passa na França, em período entre duas batalhas, a batalha de Waterloo e os motins de junho de 1832.

A obra prima da literatura foi adaptada para o cinema inúmeras vezes, tendo, em uma destas versões, conquistado 3 estatuetas do Oscar da Academia de Hollywood em 2013 deixando as pessoas encantadas..

As versões do livro Os Miseráveis adaptadas para o teatro sempre foram coroadas de êxito, sendo que a peça, em forma de musical, tem sido apresentada em Londres, no Barbican Arts Centre desde 1985, sem interrupção, recebendo sempre excelentes avaliações de público e de crítica, atestando seu sucesso.

A peça musical francesa também foi apresentada no Brasil, no teatro, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, por mais de uma temporada. Aqui mostramos o resumo do livro.

A obra prima e seu enredo

O livro, Os Miseráveis de Victor Hugo, pode se apresentar em até três volumes. A publicação do volume 1, conta a história de um homem, Jean Valjean, o protagonista, que foi condenado a cinco anos de reclusão pelo delito de ter roubado um pão para alimentar seus sobrinhos.

O motivo de seu crime se deveu à total falta de estrutura de um lar, onde seus sobrinhos  passavam fome.

Durante o cumprimento da pena, Jean Valjean, não se conformando em permanecer preso, imprime várias tentativas de fuga e, consequentemente, a cada vez, era novamente julgado e condenado. Sua pena total chegou então a dezenove anos.

Os Miseráveis não deixa de ser uma crítica ao sistema judiciário francês, que era visto na ocasião como injusto, insensível e tendencioso.

A situação de miserabilidade na França contrastava e revoltou a população principalmente pelo ponto de vista dos mais pobres que viam nos gastos do Imperador Napoleão III com a política externa, um exagero que visava apenas sua promoção perante a comunidade internacional.

Palavras não faltavam para criticá-lo.

Paris toma sua forma atual

Mas, não era apenas a vaidade de Napoleão III. George-Eugene Haussmann, prefeito de Sena, de 1853 a 1870, com a anuência do Imperador, praticamente demoliu uma Paris antiga para construir uma nova metrópole.

Totalmente planejada e moderna e, os miseráveis personificavam o que o arquiteto chamava de mancha social e que queria ver longe, de uma vez, das principais avenidas da cidade, gostaria de isolar esta população na periferia.

Victor Hugo em seu livro descreve com pormenores o personagem Jean Valjean e a ele atribui determinadas características que mostram para o leitor que a vida de delitos à qual Jean Valjean se envolveu não teria sido uma opção mas uma grande necessidade.

A fome transforma as pessoas, tornando-as verdadeiros animais ferozes.

O delito

Aconteceu durante um rigoroso inverno, Jean Valjean, um dos miseráveis de Victor Hugo perdera seu emprego e se viu obrigado a partir para uma decisão radical.

Quebrou o vidro da vitrine de uma padaria e roubou um pão para alimentar a família.

Foi capturado, julgado e condenado a cinco anos de prisão com trabalhos forçados, por delito de arrombamento e roubo que acabaram se transformando em um total de dezenove anos, após várias tentativas de fuga e punições por elas.

Jean Valjean sempre considerou esta pena injusta por apenas um pão.

Nova vida de Jean Valjean

Jean Valjean cumpriu as penas que foram a ele imputadas, pagando suas dívidas com a sociedade. Todas elas. Ao sair da prisão, sob condicional, em um gesto de caridade, foi acolhido por um bispo que passou a abrigá-lo e lhe dar comida.

Sem acreditar na bondade humana, visto tudo por que passara, Jean Valjean decide, em uma noite roubar o bispo e ainda o agride.

Encontrado com todo o material do roubo e levado à presença da vítima, o ladrão não teria saída, a não ser pelo gesto caridoso do bispo que, ao confirmar que tudo que foi encontrado era seu, que tinha doado a Jean Valjean, ainda lhe pergunta, na frente dos policiais qual o motivo de não ter levado consigo as peças mais preciosas e mais caras, os castiçais, livrando-o de nova condenação.

As emoções pela ajuda do bispo e seu gesto caridoso devolvem a Jean Valjean sua fé nas pessoas.

O autor nos coloca agora nove anos à frente. Os cenários mudaram e Jean Valjean está agora em outra cidade, fazendo parte de outra sociedade no papel de um rico empresário, dono de uma fábrica e chefe do executivo local.

Mudou seu nome para Senhor Madeleine e levava uma vida sem riqueza mas relativamente tranquila.

A perseguição

Desta vez, a paz foi abalada a partir do momento em que surge Javert, antigo guarda da cadeia, investigando a vida do prefeito por achar que ele seria o ex prisioneiro que deixou de cumprir com as formalidades de apresentação à polícia após o livramento condicional.

Personagem marcante, segundo protagonista da história, Javert era um obcecado pelo cumprimento das leis e ninguém escapava de suas investigações.

Polícia que era, não poderia deixar impune alguém que agora teria que cumprir prisão perpétua que era a punição para quem deixasse de se apresentar às autoridades todas as vezes que fosse previsto, no cumprimento das regras da libertação condicional instituídas pelo código penal francês.

O inspetor, em sua maneira de pensar, via em suas ações apenas o cumprimento restrito do dever.

Javert não conseguiu provar por nenhum meio que o político, dono da fábrica e o presidiário eram o mesmo homem.

Fantine e Cosette

Para o escritor, Fantine, uma personagem importante no romance, teve uma filha de nome Cosette com o amor de sua vida, um homem que ela amava mas que a abandonou.

Sem o apoio do pai, sem perspectiva de constituir uma família, Fantine, mãe da menina Cosette de três anos, a entrega para um casal, os Thénardier, proprietários de hospedarias, para que eles cuidem dela, prometendo enviar mensalmente uma quantia em dinheiro para seu sustento.

Ela não sabe que os Thénardier são especialistas em cometer infrações de todas as categorias, e que estão sempre no caminho errado. Personagens aterradores.

Fantine não sabe que os personagens são de má índole e que maltratam a criança sem pai e que vai crescendo e muitas vezes é obrigada a fazer serviços pesados na estalagem da qual são donos.Na trama, o escritor mostra que Fantine é despedida da fábrica em que trabalhava, após ter sua vida exposta por outras pessoas.

A fábrica era de propriedade do político e, para sustentar a filha, sem um guia, sem um lugar para ficar, passou a se prostituir, pois foi o meio que encontrou para poder continuar a enviar dinheiro para os cuidadores de Cossete. Fantine é presa.

Valjean, ao saber do que está ocorrendo, acolhe, mãe e filha em sua casa. A mãe morre e a filha fica com Valjean que havia revelado sua identidade para a mãe e prometido cuidar de Cosette.

Cosette, agora uma responsabilidade

Valjean empreendeu fuga, levando consigo Cosette pois a notícia chegou aos ouvidos do inspetor que agora, com resposta positiva para sua dúvida e tendo certeza de sua verdadeira identidade, passa a persegui-lo novamente, pondo em risco sua liberdade.

Em sua fuga, Valjean passa a viver em um local afastado. Poderia ser outro município, de tão diferente e distante se encontrava dos lindos locais da chamada cidade luz e seus pontos turísticos . Tão isolada que se poderia chamar de uma vila fantasma.

Nestas páginas do romance, o autor mostra em sua obra uma metrópole diferente, um local que nem todos querem ver, onde a história é um pouco mais difícil de ser contada. É ali, que os miseráveis vivem e, é ali que Jean Valjean e Cosette passam a viver, protegidos pelo anonimato.

A volta do inspetor

Cosette passa a chamar Valjean de pai e, em determinado momento o questiona sobre os serviços domésticos que teria que fazer tais como buscar água, limpar e cozinhar.

Valjean lhe diz que nada disso será necessário e que a menina, em casa,  teria apenas que brincar. Um momento de emoção no livro. Victor Hugo usa seu poder da escrita, usando seus personagens para emocionar seus leitores.

Um mendigo que dá esmolas.

Valjean saia de casa, sempre com Cosette pelas ruas do bairro e, quando se encontrava com os miseráveis de verdade, lhes dava uma boa esmola, tirando do dinheiro que tinha guardado em suas roupas.

Mas, o incrível acontece, os miseráveis beneficiados pelo falso mendigo e suas atitudes, chamaram novamente a atenção do policial que, desconfiado, voltou a perseguir Valjean  ainda que detalhes de sua verdadeira identidade fossem disfarçados pelo uso de perucas e roupas camufladas. O leitor vai perceber claramente que em todo o livro, o policial não dá trégua ao seu perseguido.

Procurando abrigo

Começa uma nova fuga.

Uma fuga que não é planejada e sem opções de esconderijos. Se esgueiram por ruas e becos, procurando um local seguro até que chegam a um muro muito alto, onde aparentemente não há mais saída.

Parece que é o fim mas, o que está do outro lado do muro vai surpreender o leitor desta obra. Do lado de lá do muro, está o convento Petit-Picpus.

A entrada de Cosette e seu pai no convento não se dá assim facilmente. Para entrar no local, ambos terão que contar com o apoio de alguém muito especial, alguém que Valjean ajudou a salvar a vida enquanto se passava por Madeleine, e que agora estava exercendo papéis no convento de jardineiro e coveiro e, foi através desta última função que Valjean e filha foram salvos.

Ponto a ponto, o romance descreve detalhadamente o interior do convento e a obra nos coloca como se estivéssemos lá dentro,vivendo todos os detalhes de uma construção magnífica.

O livro 4 da obra vai mostrar de que maneira Valjean e sua filha deixaram o convento e se instalaram na Rua Plumet.

Marius

Um novo personagem no romance

Marius está apaixonado por Cosette e fará tudo por seu amor.

Há luta nas ruas da capital e Marius participa das batalhas, em determinado momento é ferido e Valjean o leva para um lugar seguro, transportando o rapaz nas costas, através dos esgotos.

Ao final de tudo, o polícia, depois de tanto perseguir o suposto criminoso, o encontra mas decide não prendê-lo pois se dá conta que Valjean é uma pessoa que está arrependido e, ainda que tivesse toda a oportunidade para executar a prisão, não o faz levado por novas convicções. Victor Hugo nos mostra mais uma vez, em seu romance, um lado humano, apresentado por quem o leitor menos poderia esperar, um policial empenhado em cumprir seu dever, de atitudes frias e calculistas,

Marius se recupera e vai se casar com Cosette. Valjean transfere toda sua fortuna para a moça. Todos estão felizes agora pois não estamos falando de apenas um bem material, ela seria transformada em Baronesa. Valjean pede para se afastar de Cosette que, segundo suas avaliações, este afastamento não precisaria acontecer. Cosette não entende o motivo mas procura atender ao pedido.

Com o passar do tempo, que é cicatrizador para tudo, inclusive para todos os sentimentos humanos, sejam eles bons ou ruins, Marius fica sabendo da vida de Valjean e, mesmo com tudo que soube, sua admiração por ele cresceu ainda mais.

O romance vai terminar com a família se confraternizando  e reafirmado o amor incondicional entre eles. Com os comentários que Victor Hugo, o autor, recebe pela publicação de Os Miseráveis, sob qualquer meio de comunicação mas, principalmente na web, podemos avaliar o quanto foi agradável este romance para as pessoas que o leram.

O resumo do livro Os Miseráveis é apenas uma resenha e foi feito para que o leitor tenha uma ideia sobre o romance. A recomendação é que toda a emoção seja sentida com uma leitura “ao vivo” da obra e, principalmente, com o envolvimento com seus personagens.